



Em Goa: A Índia e o Mercado Lusófono

Tribuna Congresso lusófono Eugénio Viassa Monteiro

A atracção que Goa exerce sobre o resto da Índia e em muitas comunidades estrangeiras talvez resulte de ser um refúgio para descanso e encontro consigo mesmo. Os turistas indianos são perto dos 3 milhões anuais; e os estrangeiros mais de 700 mil, com estadas habitualmente longas. Por que atrai tanto Goa? Talvez pelos mesmos factores que levaram os portugueses a estabelecerem aí a sua base de operações em 1500, depois de conquistada e reconquistada: na altura já Goa era um entreposto comercial importante onde os mercadores iam abastecer-se; um local privilegiado com bons portos, uma vegetação luxuriante, bom clima e pessoas perspicazes, afáveis no trato, e com grande curiosidade intelectual.

O tratamento dos portugueses e dos missionários foi de extremo cuidado, ao darem-se conta de que era população evoluída, astuta, que nem sempre dizia a verdade para desorientar os ocupantes. Tinham grande facilidade de aprender, como referiu S. Francisco Xavier. De qualquer modo, a Goa de hoje tem algo muito marcante, resultado do encontro de culturas, que se nota no modo de ser e comportar das pessoas, na arquitectura das suas igrejas e casas, densamente espalhadas por toda a Goa, na culinária, na poesia e prosa, nos estilos de vida “sossegada” e despreocupada atribuída ao estilo bem português.

Vem isto à propósito do congresso *A Índia e o Mercado Lusófono* ⁽¹⁾, marcado para os dias 14 e 15 de Janeiro de 2014, que tem criado entusiasmo e adesão de portugueses, angolanos, moçambicanos, etc. Caiu como surpresa que alguém se lembrasse de promover o congresso em Goa, onde a lusofonia tem fortes raízes, pois foi o apogeu da epopeia marítima portuguesa e da sua obra missionária.

O congresso juntará gente de “negócios” em busca de oportunidades, numa Índia que continua a crescer muito bem. Em variados painéis e colóquios discutirão as capacidades, realizações e projectos de cada um dos países, tudo numa óptica de colaboração mútua. O local é emblemático, a Kala Academy, em Pangim, do Arquitecto Charles Correa, autor também da sede da Fundação Champalimaud, em Lisboa. O congresso incluirá um passeio no rio Mandovi e um sarau de música de fusão goesa e de fados.

O futuro estará sempre presente na mira de estabelecer pontes mais fortes de ligação entre os países interessados. Previsto espaço e tempo para *networking* e conhecimento de instituições e empresas. Tanto antes e depois do congresso, há possibilidades de visitas às entidades de escolha:

Caiu como surpresa que alguém se lembrasse de promover o Congresso em Goa, onde a Lusofonia tem fortes raízes



Hospitais dedicados ao turismo de saúde, empresas farmacêuticas certificadas pela FDA, algumas delas na Electronic City de Goa, fábricas de tractores, Tecnologias de Informação, nos estados vizinhos de Goa, etc. e aos locais históricos de Goa. Está prevista a presença de personalidades e empresários de topo, além de muitos empresários das PME e estudiosos do desenvolvimentos de países.

1) Co-organização de: Lusophone Society Goa, AAPI - Associação de Amizade Portugal-Índia e IdEA - Instituto de Estudos Asiáticos, da AESE

Professor da AESE e Presidente da AAPI

MIGUEL MANSO

